



Na Mídia

23/09/2020 | [O Globo](#)

Localiza e Unidas fazem acordo para fusão que cria gigante de locação de veículos

Empresas já são as duas maiores do segmento; com fusão, teriam frota de 471 mil veículos

Ivan Martínez-Vargas

SÃO PAULO - As locadoras de veículos Localiza e Unidas anunciaram nesta quarta-feira que assinaram um acordo de fusão por meio da incorporação das ações da Unidas pela Localiza.

Se o negócio for aprovado, criará uma gigante multinacional no segmento, com valor de mercado de R\$ 50,53 bilhões. O anúncio fez as ações das duas companhias dispararem na Bolsa, com elogios de analistas, mas também com dúvidas sobre autorização do órgão de defesa da concorrência, o Cade.

Pelo acordo, divulgado pelas companhias à Comissão de Valores Mobiliários (CVM), os acionistas da Localiza passariam a deter 76,85% do capital com direito a voto, e os da Unidas, 23,15%. As duas empresas hoje já são as duas maiores do segmento no Brasil.

Quase 1 milhão de carros para alugar

Frota das maiores redes

(em milhares)**

Localiza + Unidas

471

Localiza

305,3

Unidas

165,3

Movida

105,7

*Dados referentes a dezembro de 2019 **Dados referentes a junho de 2020

Fontes: Abla e demonstrações financeiras de Localiza, Unidas, Movida

A operação ainda precisa passar pela aprovação do Cade (órgão antitruste brasileiro) e precisa ser aprovado pelos acionistas das duas companhias em assembleias.

Para especialistas, o negócio aumentaria a concentração do mercado e pode ter dificuldade para ser aprovado pelos órgãos reguladores.

A frota combinada das duas empresas é de aproximadamente 471 mil veículos, segundo dados relativos a junho deste ano.

A Movida, hoje a terceira do setor, tinha 105,7 mil em junho, e reduziu o número a 103,45 em julho. Segundo a Abla (associação das locadoras), o mercado inteiro tinha 997 mil veículos leves em 2019.

Após o anúncio do acordo, as cotações das ações das duas empresas na B3 subiram. Até 13h50, as da Localiza tinham alta de 14,75%, e as da Unidas, de 20,48%.

O negócio prevê que, caso a incorporação de ações se concretize, a Unidas poderá distribuir R\$ 425 milhões em dividendos aos seus acionistas em até 90 dias após a consumação do negócio.

Também está estipulado no acordo que cada acionista da Unidas terá o direito de receber um empréstimo no valor de até 20% do valor total das ações da Localiza recebidas por tal acionista. A linha de crédito será providenciada pela Localiza. A multa por quebra de contrato é de R\$ 500 milhões.

A Localiza tem como suas principais acionistas atuais as famílias Mattar, que detém 11% do capital da empresa, e Brandão Resende, que tem 10,5%. O restante das ações estão em livre circulação na Bolsa.

A empresa é presidida por Eugenio Mattar, irmão do também acionista Salim Mattar, ex-secretário de Desestatização do governo Bolsonaro.

Do lado da Unidas, o atual diretor-executivo da empresa, Luís Fernando Porto, tem 10,1% das ações. Além dele, fazem parte do bloco de controle os acionistas Sergio Augusto Resende (com 10,1% de participação) e Dirley Ricci (8,4%) e Enterprise Holdings (7,8%). O restante também está em circulação na Bolsa.

Na estrutura societária após a fusão, as famílias Mattar e Brandão Resende seriam as principais acionistas, com respectivamente 8,5% e 8,1% da companhia. Luís Fernando Porto e Sergio Resende viriam em seguida, com 2,3% cada.

Concentração de mercado já é alta

Eduardo Gaban, sócio do escritório Nishioka & Gaban, afirma que o nível de concentração do mercado nacionalmente já era alto antes da operação.

— A Localiza é de duas a três vezes maior que as duas principais concorrentes, e já comprou a Hertz no Brasil em 2017. Agora, a incorporação da Unidas concentraria ainda mais mercados relevantes.

Ele diz que o Cade não deve analisar o mercado nacionalmente, e sim em mercados municipais maiores, como os de capitais, além de verificar a competição em agências próximas de aeroportos relevantes.

— Com um líder com mais de 50% do mercado e um segundo lugar, que é a Movida, com algo em torno de 10%, a probabilidade do exercício de poder de mercado é alta, e a rivalidade entre os competidores parece ser baixa — diz Bruno Drago, sócio do Demarest.

Os concorrentes residuais não teriam capacidade de absorver um aumento de demanda no caso de um aumento de preços por parte da empresa líder, segundo ele.

Para Mário Nogueira, advogado especialista em fusões e aquisições do escritório NHM, o maior risco da operação é uma eventual reprovação ou aprovação com restrições pelo órgão.

— É uma fusão com cheiro de compra, já que a Localiza manterá o controle da empresa. As duas companhias são grandes e têm presença nacional, embora o mercado tenha características e competidores regionais — afirma.

De acordo com Nogueira, se a sobreposição dos negócios de Localiza e Unidas for alta apenas em alguns mercados, o órgão poderá aprovar o negócio com restrições.